VII EAITI 2017 ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA | 09 e 10 de novembro de 2017

TEOR DE ÓLEO, PROTEÍNAS E QUALIDADE DE HÍBRIDOS DE CANOLA PARA PRODUÇÃO DE BIODIESEL

Danilo Cesar Volpato Marteli (PIBITI/CNPq/UEM), Alessandro Lucca Braccini, albraccini@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Agronomia.

Fitotecnia, Produção e Beneficiamento de Sementes.

Palavras Chave: épocas de semeadura, rendimento, sementes, óleo.

Resumo

No Brasil, as sementes de canola são utilizadas como matéria prima para produção de produtos alimentícios e industriais. A definição da época de semeadura em que a canola irá se desenvolver, aliada com a escolha adequada do genótipo, pode influenciar no rendimento de grãos e na qualidade das sementes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de grãos e de óleo de híbridos de canola, em função de épocas de semeadura. Os experimentos foram conduzidos em um delineamento em blocos completos ao acaso. As variáveis analisadas foram: massa de mil sementes e rendimento de grãos e de óleo. A semeadura em 25 de abril proporcionou maior rendimento de grãos, independentemente dos híbridos utilizados. As épocas de semeadura mais tardias favoreceram o rendimento de óleo para todos os híbridos avaliados. O Hyola 433, de ciclo precoce, mostrou-se superior em rendimento de óleo, em todas as épocas de semeadura empregadas.

Introdução

A canola vem se destacando como importante espécie alternativa produtora de grãos no período de inverno nas condições do sul do Brasil (Krüger et al., 2011). Esta cultura contém alto conteúdo de óleo nos grãos, além de elevada quantidade de proteínas (Tomm et al., 2009).

Atualmente, os estudos relacionados com a cultura da canola dizem respeito a variedades ou híbridos provenientes de outros países, que apresentam comportamento diferente dos genótipos utilizados em escala comercial no Brasil (Tomm et al., 2009).

Assim, para o desenvolvimento da cultura da canola no Brasil, o aprimoramento e a disseminação de tecnologias que visam à inserção da cultura como alternativa aos produtores, auxiliando-os na tomada de decisão, minimizando custos e produzindo com qualidade, são de suma importância.

Material e Métodos

As atividades de campo foram realizadas na Fazenda Experimental de Iguatemi e no Núcleo de Pesquisa Aplicada à Agricultura (NUPAGRI), ambos pertencentes ao Centro de Ciências Agrárias da UEM, localizados no município de Maringá/PR.

Os híbridos avaliados foram o Hyola 76, Hyola 61, Hyola 411 e Hyola 433, pertencentes a diferentes grupos de maturação. As épocas de semeaduras adotadas na safra 2016 foram 25 de abril e 10 de maio.

Os materiais foram semeados, conduzidos e colhidos, conforme os tratos culturais preconizados pela Embrapa Trigo. Após a colheita foram realizadas as seguintes avaliações: rendimento de grãos, teor de óleo, produção de óleo, massa de mil sementes e qualidade de sementes.

Após as avaliações de campo e laboratório, os dados de todas as variáveis foram submetidos à análise de variância ($p<0,10$) e, quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey.

Resultados Obtidos

Ao comparar as épocas de semeadura, independentemente dos híbridos empregados, verifica-se que a semeadura em 25 de abril diferiu estatisticamente e proporcionou maior rendimento de grãos, que a semeadura mais tardia.

Ao analisar o rendimento do Hyola 433, que diferiu e mostrou-se estatisticamente superior ao Hyola 411, observa-se um acréscimo de 12,39%, em média.

Em relação aos híbridos, independentemente das épocas de semeaduras adotadas, verificou-se que o Hyola 433 diferiu e apresentou maior rendimento de óleo nas sementes que os híbridos Hyola 76, 61 e 411.

Tabela 1. Médias do efeito principal de híbridos para o rendimento de óleo e de grãos da canola. Maringá/PR – 2016.

Híbridos	Óleo (kg ha^{-1})	Rendimento (kg ha^{-1})
Hyola 76	427,20 B	1281,77 C
Hyola 61	431,86 B	1304,33 C
Hyola 411	429,22 B	1505,42 B
Hyola 433	553,61 A	1716,71 A

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem significativamente, a 10% de probabilidade, pelo teste Tukey.

Conclusão

A semeadura em 25 de abril proporcionou maior rendimento de grãos, para todos os híbridos utilizados.

Referências

KRÜGER, C. A. M. B.; SILVA, J. A. G. DA; MEDEIROS, S. L. P.; DALMAGO, G. A.; SARTORI, C. O.; SCHIAVO, J. **Arranjo de plantas na expressão dos componentes da produtividade de grãos de canola**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.46, p.1448-1453, 2011.

TOMM, G. O.; WIETHOLTER, S.; DALMAGO, G. A.; SANTOS, H. P. **Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. 41 p.